



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

## **O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA**

Naiana Ortiz Boeno<sup>1</sup>  
Marli Dallagnol Frison<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo compartilha reflexões derivadas de um projeto de ensino e pesquisa intitulado "Quais monstros temos na barriga?", conduzido por uma professora e seus alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I durante a pandemia de Covid-19. O objetivo foi explorar as inter-relações entre o desenvolvimento socioemocional e a educação escolar, visando ampliar o conhecimento dos alunos e promover o sucesso das práticas pedagógicas. Utilizando uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação, o estudo foi realizado em uma escola municipal em Ijuí. Os resultados indicam que as atividades de ensino, de estudo e de pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças e professores, enfatizando a importância de cultivar atitudes de autocuidado e empatia. A pesquisa ativa, a reflexão na prática e o compromisso e responsabilidade do professor e das crianças demonstraram ser essenciais para o desenvolvimento das máximas potencialidades psíquicas de cada participante do processo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Desenvolvimento Psíquico. Interação. Ludicidade.

### **ABSTRACT**

This article shares reflections derived from a teaching and research project entitled "What monsters do we have in our belly?", carried out by a teacher and third-year students of Elementary School I during the Covid-19 pandemic. The objective was to explore the interrelationships between socio-emotional development and school education, expanding students' knowledge and promoting the success of pedagogical practices. Using a qualitative action research approach, the study was carried out in a municipal school in Ijuí. The results indicate that teaching, study and research activities can contribute to the cognitive and affective development of children and teachers, emphasizing the importance of cultivating attitudes of self-care and empathy. Active research, reflection in practice and the commitment and

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Bolsista CAPES. E-mail: naianaboeno1@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Pós-Doutorado pela UNESP/Araraquara. Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: marlif@unijui.edu.br



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTERGALACTO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijui, campus Ijuí



responsibility of the teacher and children are essential for the development of the maximum psychic potential of each participant in the process.

**Keywords:** Learning. Psychic Development. Interaction. Playfulness.

## INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo investigar quais as relações se estabelecem entre o desenvolvimento socioemocional e a educação escolar, visando a ampliação do conhecimento do aluno e o sucesso das iniciativas do professor. Com a pandemia, um novo cenário educacional se estabelece, o que requer dos estudantes estudo residencial remoto e auxílio online da professora diariamente.

Percebendo que as crianças estavam ociosas em casa, apesar das tarefas disponíveis no Portal do Aluno, e preocupadas com o impacto emocional da pandemia, que estava gerando ansiedade, medo, angústia, depressão e outras emoções, decidimos utilizar os livros "Tenho Monstros na Barriga"(Casarin, 2018a) e "Tenho Mais Monstros na Barriga" (Casarin, 2018b) como uma abordagem lúdica para ensinar os conteúdos específicos da turma. Nosso objetivo era não apenas transmitir conhecimento, mas também abordar as emoções que as crianças estavam enfrentando.

Através dessa abordagem de ensino inovadora, combinada com o contexto desafiador da pandemia, buscávamos lidar com a complexidade das emoções expressas pelas crianças. Utilizando as narrativas lúdicas como uma ferramenta fundamental, trabalhamos em colaboração com as crianças, com o intuito de tornar as aulas mais envolventes e produtivas, enquanto estimulamos a ampliação do conhecimento. Além disso, ao reconhecer e valorizar as experiências individuais de cada criança ao longo do processo educacional, buscamos um desenvolvimento integral que leve em consideração sua singularidade e vivências.

Como professoras, preocupadas e atentas ao bem-estar psicológico dos estudantes e considerando os desafios e oportunidades do ensino durante a pandemia, nosso estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: como as interações entre o aspecto socioemocional e a educação escolar influenciam o aprendizado dos alunos e o sucesso das estratégias de ensino dos professores?



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijui, campus Ijuí



Para abordar essa questão, foi estabelecido um diálogo com teóricos da perspectiva histórico-cultural, os quais discorrem sobre a relevância da escola e da prática pedagógica nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano de crianças e adolescentes.

Na sequência da escrita deste texto, apresentamos a metodologia envolvida no processo desenvolvido.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nossa abordagem metodológica adotou o paradigma da pesquisa-ação, fundamentada na obra de Kurt Lewin, que enfatiza a participação ativa dos professores no processo de investigação e na implementação de mudanças práticas na sala de aula. Seguindo esse modelo, os professores foram incentivados a refletir sobre suas práticas pedagógicas, identificar desafios socioemocionais enfrentados pelos alunos e colaborar na elaboração e implementação de estratégias educacionais adaptadas ao contexto pandêmico. Essa abordagem participativa permitiu uma compreensão mais profunda das interações entre o aspecto socioemocional e o processo educacional, contribuindo para o aprimoramento do ensino e para o bem-estar dos alunos.

Para Lewis (1965), a pesquisa-ação é, na verdade, uma intervenção social que não se limita apenas em descrever e teorizar sobre um problema social do cotidiano real das pessoas, mas em resolvê-lo, efetivamente, enquanto uma prática-teoria que transforma a realidade e contribui para a superação de uma situação-problema que gera sofrimento nas pessoas e suas implicações.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal, localizada no município de Ijuí, estado do Rio Grande do Sul. Participaram do processo uma turma de estudantes, que no ano de 2020, estavam matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

Devido à pandemia, tanto os professores quanto os alunos tiveram que repensar e reorganizar suas rotinas de trabalho, migrando para um modelo de ensino remoto de estudos em casa, tendo o cuidado com a saúde. Por conta dessa situação, as escolas foram fechadas por um período indefinido, demandando dos professores uma reinvenção diante desse novo cenário educacional. Foi necessário repensar, programar e compartilhar atividades com os alunos por



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALIZADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijui, campus Ijuí



meio de um sistema de ensino online, a fim de garantir a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

As ações de ensino propostas se revelaram com importante potencial pedagógico, tanto para as crianças que precisaram realizar suas tarefas via internet quanto para o próprio trabalho pedagógico, exigindo um esforço adicional da professora na elaboração de atividades e na produção de aulas que motivassem as crianças para o estudo através do uso do lúdico. Pedro Demo (2011) amplia nossa compreensão sobre a pesquisa ao afirmar que “a habilidade central da pesquisa aparece na capacidade de elaboração própria, (...) que determina, mais que tudo, o sujeito competente em termos formais. Argumentar, fundamentar, questionar com propriedade, propor e contrapor são iniciativas que supõem um sujeito capaz”. (p. 23)

Durante esse processo de ensino proposto, foi necessário estabelecer uma interação com as famílias das crianças, uma vez que o que estava sendo proposto envolvia o uso de dispositivos celulares, demandando a colaboração dos pais. O celular se tornou uma ferramenta essencial para a comunicação naquele período, enquanto a internet foi o nosso principal recurso para os estudos. Marques (1992) estabelece uma conexão entre a tecnologia e a educação ao afirmar que:

A tecnologia é, sobretudo, desafio. O desafio do “decifra-me ou te devoro”, da esfinge. De face à tecnologia, compete à educação não apenas dela servir-se como instrumento de seus propósitos, mas assumir os desafios que ela traz, traduzindo para o nível do entendimento coletivo os mecanismos, os supostos e as consequências das inovações tecnológicas para que se possa reconstruir sempre de novo a sociedade na virtude das sementes plantadas e no provisionamento das condições exigidas. (p. 96)

Esse método de ensino foi implementado nas segundas-feiras, pela manhã, e incluiu personagens do "mundo da imaginação" que, por meio de vídeos, interagiram com as crianças de diversas maneiras: através de charadas, desafios lógicos, contação de histórias ou perguntas contextualizadas, abordando os componentes curriculares de forma lúdica e envolvente. Ao todo, mais de 35 personagens distintos participaram desse processo.

As aulas foram ministradas de forma virtual, seguindo o horário escolar, e demandaram grande esforço para assegurar o sucesso das atividades, narrativas de histórias, o aspecto lúdico e as dinâmicas. Para a produção de dados, foi utilizado o Diário de Bordo, para registro e



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



observações feitas pela pesquisadora, a professora da turma, e também autora principal deste texto. Na sequência apresentamos resultados do nosso estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação das atividades de ensino realizadas revelou que cada criança não apenas teve a chance de aprender a enfrentar seus medos internos, mas também de identificar as sensações que estavam experimentando e compreender as potenciais consequências caso não as controlassem. Por exemplo, a ansiedade poderia levar à compulsão alimentar ou à perda de apetite.

A promoção de interações proporcionou à turma uma sensação de alívio e libertação do medo que as assombrava, envolvendo também suas famílias. Isso evidenciou que a abordagem enriqueceu o conhecimento das crianças sobre os conteúdos curriculares e fortaleceu suas habilidades socioemocionais, fundamentais para o desenvolvimento humano, especialmente no contexto em que estávamos imersos. Além disso, destacamos a reflexão sobre a prática pedagógica, que ultrapassa as fronteiras da sala de aula, e que carece de uma abordagem amorosa e sensível, centrada na pesquisa, na investigação, na ludicidade e na criatividade de forma que tenha sentido para as crianças.

Para Roberto, et. al (2023), “as habilidades socioemocionais (HSE) têm sido conceituadas como um construto multidimensional que consiste em variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais que contribuem para o desenvolvimento saudável ao longo da vida” (p. 5). A constatação de que as crianças, quando estão envolvidas em um estudo voltado para uma prática de sala que contemple os conteúdos pertinentes ao ano em que estão e à realidade do âmbito de sala vivenciada por elas, sua aprendizagem poderá se tornar uma necessidade diária, em que sua prática educativa se tornará parte das mais variadas ações realizadas ao longo de seu cotidiano infantil, como o ato de (re)conhecer seus sentimentos e aprender a administrá-los de forma lúdica e comprometida.

Farias e Rodrigues (2020) alertam sobre a importância de o professor trabalhar junto a seus alunos atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula. Para esses autores, se uma criança não é incentivada a expressar seus sentimentos

ou a nomeá-los, mantendo-os internamente, isso pode resultar em estresse, ansiedade, tensão e até mesmo medo, aumentando o risco de problemas de saúde mental. O estímulo ao diálogo, jogos e brincadeiras que encorajem as crianças a compartilhar seus sentimentos são possibilidades que podem contribuir no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A reflexão sobre a experiência revelou que ao integrar diversas linguagens, explorando diferentes recursos e técnicas, o professor se envolve num processo de aprimoramento de sua prática e ampliação de seus conhecimentos, capacitando-o a estudar com seus alunos. Essa formação contínua é impulsionada pelas demandas e desafios cotidianos em constante evolução, resultando em novas necessidades de desenvolvimento profissional e contribuindo significativamente para a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse rumo, Perez Gomes (1997) refere-se à docência como um processo no qual o professor propõe e experimenta alternativas, enquanto participa na reconstrução permanente da realidade escolar num movimento de investigar a ação, mediante o qual o professor submerge no mundo complexo da aula para compreendê-la de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças.

Uma das citações mais significativas do recente relatório da UNESCO, intitulado "Reimaginar nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação" (2021, p. 88), declara:

A profissão docente não termina no espaço profissional, mas continua no espaço público, na vida social e na construção do bem comum. Nesse sentido, é especialmente importante que os professores participem da definição das políticas públicas. [...] Ser professor é se posicionar na profissão e se posicionar publicamente sobre as grandes questões educacionais e a construção de políticas públicas. Essa participação não visa primordialmente a defender seus interesses, mas projetar sua voz e conhecimento em uma esfera social e política mais ampla. (p. 88).

A análise sobre as atividades orientadas pela professora e realizadas pelas crianças junto com os personagens, revelou que elas puderam explorar uma ampla gama de experiências, descrevendo os diferentes tipos de sensações que surgiam em suas barrigas. Elas relataram quando e onde essas sensações ocorriam, o que sentiam e como lidavam com cada uma delas, determinando se eram positivas ou negativas. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a comunicação entre pares.



Resultados desse estudo revelam que durante a pandemia, os desafios enfrentados pelos professores, crianças e escolas mudaram significativamente, exigindo uma adaptação rápida e uma nova abordagem para o trabalho educacional. As famílias também enfrentaram novos desafios, criando uma demanda adicional para garantir o aprendizado contínuo das crianças.

Além das aulas dedicadas aos Componentes Curriculares, fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, era imprescindível incluir um foco no desenvolvimento socioemocional. Isso se mostrava crucial não apenas pela sua relevância no contexto educacional, mas também devido ao período pandêmico que atravessávamos. Ao longo do ano letivo, as interações sociais e a introdução de personagens fictícios, incluindo o Papai Noel ao final do período, foram constantes na dinâmica da turma. Cada personagem fictício estava associado a um tema específico e a um conjunto distinto de conteúdos educacionais, os quais eram abordados de forma integrada, englobando toda a turma em um contexto de ludicidade e aprendizado. Essa abordagem resultou na formação de novos hábitos entre os alunos ao longo do tempo, promovendo uma atmosfera de convivência harmoniosa e um maior entusiasmo pelo processo de aprendizagem. Além disso, observou-se uma diminuição da preocupação com problemas externos ao ambiente escolar, o que contribuiu para um ambiente mais propício ao ensino e à aprendizagem.

Nesse cenário, os professores viram-se diante da necessidade de modificar suas práticas pedagógicas e se reinventar para atender às necessidades emergentes. Enquanto a crise pandêmica exigia um envolvimento ainda maior dos professores, também proporcionava oportunidades para o seu desenvolvimento profissional. Eles foram levados a refletir sobre suas abordagens cotidianas de ensino e a buscar maneiras inovadoras de transformar essas práticas, estimulando assim um crescimento profissional significativo. Essa situação desafiadora não apenas exigiu mais trabalho dos professores, mas também incentivou uma profunda reflexão sobre sua atuação, promovendo uma qualificação em sua prática educacional.

Cunha (2012) nos convoca a refletir sobre a importância de desvendar o cotidiano do professor, considerando-o como um processo de produção de conhecimento por meio de suas práticas diárias e interações com alunos e famílias. Ele nos lembra que:



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijui, campus Ijuí



A vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância. É através dela que se faz concreta a prática pedagógica, no caso do professor. É tentar descobrir como ele vive e percebe as regras do jogo escolar, que ideias vivencia na sua prática e verbaliza no seu discurso e que relações estabelece com os alunos e com a sociedade em que vive. (CUNHA, 2012, p.31)

Cunha destaca a importância da vida cotidiana na prática pedagógica do professor. Ela sugere que a vida cotidiana é a expressão concreta dos valores e conhecimentos que o professor possui, manifestando-se dentro do contexto em que ele opera. Isso significa que para entender verdadeiramente a prática pedagógica de um professor, é necessário investigar como ele vive e interpreta as normas e dinâmicas da escola, quais os significados e sentidos ele incorpora em sua prática diária e expressa em seu discurso, e como ele estabelece relações com os alunos, suas famílias e a sociedade em geral. A autora enfatiza que a prática pedagógica é influenciada pela vida cotidiana e pelas significações e sentidos individuais do professor sobre o contexto escolar e a sociedade em que está inserido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando professores e estudantes se unem em prol de objetivos comuns, especialmente quando se trata do crescimento de uma criança em pleno desenvolvimento, o professor sente uma satisfação única ao testemunhar o progresso dela como aprendiz. É como se ele visse os frutos do seu trabalho no desenvolvimento da criança, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essa experiência compartilhada de aprendizado e crescimento mútuo é verdadeiramente gratificante para o professor.

Os resultados do estudo sugerem que a integração das tecnologias permitiu não apenas uma maior interação entre os colegas, mas também estimulou um aumento no engajamento e na participação dos alunos. Ao longo do tempo, essa integração tecnológica promoveu um sentimento de coesão e pertencimento, transformando a dinâmica da turma em uma verdadeira comunidade. Nesse ambiente coeso, os adultos envolvidos no processo educacional demonstraram uma colaboração mútua significativa, especialmente diante dos desafios contínuos impostos pela pandemia. Essas considerações finais ressaltam a importância da cooperação e do uso efetivo da tecnologia como ferramentas para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e resiliente.





**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijui, campus Ijuí



As considerações derivadas de nosso estudo realizado junto a crianças do terceiro ano do ensino fundamental evidenciam que a prática de vivências efetivamente se integra ao cotidiano tanto do professor quanto do aluno com maior fluidez, especialmente quando o envolvimento familiar complementa esse processo de aprendizado. A abordagem que valoriza a ludicidade, a pesquisa, o diálogo e a participação coloca a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, enquanto o professor assume o papel de intermediado e promotor de valores e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nessa dinâmica, ambos têm a oportunidade de desenvolver potencialidades e estimular a criatividade de forma colaborativa.

## REFERÊNCIAS

CASARIN, T. **Tenho monstros na barriga**. 4º Ed., Rio de Janeiro, 2018a.

CASARIN, T. **Tenho mais monstros na barriga**. 2º Ed., Rio de Janeiro, 2018b.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).

FARIA, N.C.; RODRIGUES, M.C. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psicologia da Educação**. São Paulo, 51, 2o sem. de 2020, p. 85-96. DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96> Acesso em 10 abr. de 2022.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira, 1965.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do Profissional da Educação – Ijuí – Ed. UNIJUÍ**, 1992 (Coleção Educação).

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 93-114.

ROBERTO, T. M. L., et al. As habilidades socioemocionais na educação infantil e sua influência na saúde mental. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p. 26698-26713, 2023.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Reimagining our futures together: A new social contract for education**. Paris: UNESCO, 2021. 188 p.